

Inquilinos não aceitam construção de sambódromo

JORNAL DE BRASÍLIA

15 FEV 1987

"Politicagem, descaso para com a população, uma provocação". Estas foram algumas das impressões dadas, com unanimidade, por cinco associações de inquilinos e moradores de Brasília. Elas se referem ao anúncio de construção do Sambódromo de Brasília — projeto de Oscar Niemeyer — dado na última quinta-feira pelo governador José Aparecido. As Associações criticam severamente este novo projeto que, como afirmam, não é prioritário.

Para o presidente da Associação de Inquilinos da Ceilândia, Ipaminonas Rodrigues da Silva, a construção do Sambódromo de Brasília "não passa de uma provocação do Governo do Distrito Federal", uma vez que a população enfrenta problemas como a fome, a falta de moradia e de emprego. "Qual a necessidade de se construir um Sambódromo para ser utilizado uma vez por ano?", indaga Ipaminonas, que faz sérias críticas a obras do governo como a ciclovía, a

reforma de Ministérios, como o da Justiça e obra da ponte do Lago Sul.

O vice-presidente da Associação dos Inquilinos e Moradores do Gama, João Alfredo, acha que "existem prioridades maiores do que a construção deste Sambódromo. É um gasto público que poderia ser revertido na ampliação das casas da Shis ou mesmo na construção destas". Vicente da Silva, presidente da Associação Pró-Moradia de Sobradinho concorda com João Alfredo, mas se posiciona com maior contundência: "A medida é política e visa apenas promover o GDF".

Vicente da Silva compara o projeto de construção do Sambódromo à construção da Casa do Cantador. Segundo afirma, "são obras eleitoreiras" às quais o Governo deixa de lado após a inauguração. Para ele, as escolas de samba não necessitam de um Sambódromo, mas sim de apoio: "Esta vai ser como a obra da Casa do Cantador. Quer ver cantar mais do que a barriga do cantador, só que de fome?". O presidente do Pró-Moradia de

Sobradinho é incisivo: "Não adianta fazer o povo sorrir num dia e depois viver na tristeza o resto do ano".

A Associação de Inquilinos do Núcleo Bandeirante também é contrária à construção do Sambódromo. Para Eraldo Meireles, integrante da Associação, "o governo tem que primeiro resolver a situação do inquilino, já que o descongelamento do aluguel vem no dia 28 de fevereiro". Eraldo informa que no Núcleo Bandeirante muitos moradores já pensam em invadir alguns terrenos. Quanto às casas da Shis, ele afirma que os inquilinos do Núcleo Bandeirante já perderam as esperanças.

"Hoje eu pago 1.100 cruzados no meu aluguel, cita, e com o aumento ele deve passar para 3 ou 4 mil cruzados. Já sou inscrito na Shis desde 1979 e não vai ser agora que eles vão me chamar. O povo, completa Eraldo, só quer lotes, só isso". Para ele, a construção de obras como a Ciclovia, Panteão ou o Sambódromo "não resolve o principal

problema do povo, que é de moradia".

Na Vila Planalto a notícia da construção do Sambódromo encontrou os moradores, através do presidente da Associação, Elmo Marques, em meio a uma campanha reivindicatória ao Governo: a de assentamento definitivo das famílias. Para chamar a atenção das autoridades, os moradores da Vila vêm realizando uma série de atos públicos, como o que aconteceu na tarde de ontem.

Na opinião de Elmo Marques, o Governo deveria, antes de construir o Sambódromo, "resolver os problemas das famílias que necessitam de moradia em Brasília". Ele afirma que esta é a posição de todos os moradores da Vila Planalto, onde muitos barracos chegam a abrigar oito famílias, num espaço de 25 metros quadrados. "O Estado", finaliza, "deveria dar assistência digna a esses inquilinos e agregados, para depois pensar nas obras de turismo".